



## XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

### **JORNALISMO, ARTIVISMO FEMINISTA E CIDADANIA NO PROGRAMA SINTONIA FEMININA <sup>1</sup>**

Sandra Raquew dos Santos Azevêdo.  
Universidade Federal da Paraíba.

#### **RESUMO**

Refletimos aqui sobre a experiência do programa radiofônico *Sintonia Feminina*, projeto de extensão do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba numa parceria com a Empresa Paraibana de Comunicação (EPC) e a rádio Parahyba FM 109.3. *Sinfonia Feminina* é um projeto de jornalismo cultural com foco no ativismo de mulheres paraibanas, problematizando a cultura a partir da interseccionalidade de gênero, classe e raça. Objetivamos fortalecer a produção feminina/feminista de artistas que estão fora do eixo de circulação de grandes projetos culturais, e que muitas vezes emerge nas periferias enquanto ação de cidadania cultural das mulheres.

#### **PALAVRAS-CHAVE**

Gênero; Jornalismo; Cultura; Cidadania; *Artivismo*

#### **1 INTRODUÇÃO**

O programa radiofônico surge dentro de um projeto de extensão vinculado à disciplina Jornalismo Cultural, com o objetivo de fortalecer a produção cultural das mulheres. Durante o curso constatamos a pouca visibilidade em torno da presença feminina no jornalismo cultural, embora muitas mulheres venham ao longo de décadas atuando na área, inclusive desenvolvendo projetos independentes, a exemplo da jornalista veterana Olga Costa, e da produtora Gi Ismael.

Na formação de estudantes de jornalismo constatamos ainda a ausência de programas com foco na interseccionalidade de gênero no campo da cultura e do jornalismo cultural. Assim formulamos o projeto *Sintonia Feminina* objetivando ampliar e fortalecer projetos artísticos desenvolvido por artistas que fazem a cena cultural paraibana, problematizando questões de gênero, classe e raça no interior da produção cultural protagonizada por mulheres em sua diversidade.

Ele foi possível mediante a parceria institucional entre Departamento de Jornalismo e Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), na qual está vinculada a rádio Parahyba FM 103.9, onde é veiculado o programa.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no **GT2 Culturas Populares, Identidade e Cidadania – CBCC**, da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

Além da veiculação na Parahyba FM 103.9, o programa está estruturado para ocupar as plataformas de *streaming* e ter uma estratégia *crossmedia* que chegue mais rapidamente ao público estudantil, além de artistas, gestores e gestoras de cultura, e outros segmentos sociais, alcançando agentes de cultura em diferentes áreas e articulando um maior engajamento e compromisso com as questões de gênero no campo da cultura.

Observamos que mesmo com a retomada da produção cultural pós pandemia da Covid-19, as mulheres que fazem a cena cultural mais independente e alternativa, ou artistas iniciantes têm pouco espaço em mídias mais tradicionais como o rádio. O percentual da presença de *artistas* feministas no rádio ainda é pequeno, embora tenhamos acompanhado um verdadeiro *boom* de iniciativas na mídia sonora expandida.

Enfatizamos aqui que o conceito de *artista* feminina/feminista aqui está situado dentro do debate sobre a diversidade sexual, reconhecendo as pluralidades das identidades de gênero.

## 2 METODOLOGIA

Realizamos a formação discente discutindo temas como jornalismo cultural, interseccionalidade de gênero na comunicação e rádio. Participamos também de algumas oficinas e cursos que na área de produção de *podcast*, com apoio de parceiros relevantes, a exemplo do jornalista Rodrigo Alves, produtor do programa “Vida de Jornalista”.

A partir daí partimos para a consolidação da parceria com a Empresa Paraibana de Comunicação, responsável por atuar no campo da comunicação pública no Estado da Paraíba, buscando desenvolver e realizar o projeto dentro da programação da Rádio Parahyba FM, inaugurada em dezembro de 2023.

Pudemos assim traçar uma estratégia de produção dos programas radiofônicos a partir da extensão universitária com foco na interseccionalidade de gênero no Jornalismo Cultural, que nos aproximasse cada vez mais da reflexão sobre o *ativismo* feminino/feminista.

O mapa de produção se fez a partir do desenho uma temporada estruturada por seis episódios, realizados por uma equipe formada por mulheres estudantes de jornalismo e dois parceiros que colaboraram com o desenho sonoro original, assinado pelo instrumentista e professor do Departamento de Música, Rayner Patriota, e o trabalho de edição ficando sob responsabilidade o *podcaster* e jornalista Adilson Santana.

Participaram conosco as seguintes artistas: as *artistas* da Cena Balhoom, Luci e Dorot Ruanne, as jornalistas e produtoras culturais Olga Costa e Gi Ismael, a dançarina Karla Oliveira, artista visual Cris Peres e a pesquisadora Sabrina Melo, a escritora Valéria Rezende e a cantora Mebiah.

Ressaltamos ainda que contamos com a colaboração preciosa de toda equipe da Parahyba Fm 103.9 que nos auxiliou no processo, discutindo conosco etapas do trabalho e colaborando com o desenvolvimento do Sintonia Feminina.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nos últimos anos observamos a efetivação de alguns projetos de mídia sonora expandida com grande ênfase no debate sobre gênero. Todavia, do ponto de vista do jornalismo cultural local reconhecemos que ainda há lacunas. Por isto, consideramos a necessidade de desenvolvimento de reflexões a respeito da produção jornalística sobre cultura (RODRIGUES, 2015), em especial, com ênfase na interseccionalidade de gênero, raça e classe (RODAL, 2015). Essa ausência é ainda mais evidente em relação às temáticas relacionadas às produções femininas nos programas de rádio. Por isso, reconhecemos a necessidade de investir nestas pautas no campo do jornalismo cultural na mídia sonora expandida.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A primeira temporada do *Sintonia Feminina* promoveu o encontro entre diferentes gerações e perfis de mulheres atuantes no campo da cultura paraibana, evidenciando questões de grande relevância que mostram desafios e conquistas das mulheres produtoras de cultura que vivem no Estado, mas atuam para além dos próprios territórios em que vivem. Foram ao todos seis episódios: a “Cena *Ballroom*”, “Mulheres no Jornalismo Cultural: encontro de gerações”; “Projeto dançante Corpa Futurista”, “O trabalho feminino nas Artes Visuais”, “A trajetória da escritora Maria Valéria Rezende”, e “Mulheres na *Black Music*”.

As entrevistas, a documentação produzida e os saberes articulados em cada episódio enfatizaram o protagonismo feminino na cena cultural paraibana, incluindo grupos de maior vulnerabilidade social, e mostrando o olhar delas para a realidade e o respeito a diversidade humana e suas agendas.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Reconhecemos os muitos desafios na produção de um programa radiofônico neste perfil, que busca articular um programa de formação na graduação o vinculando ainda a ações de extensão. Todavia constatamos que o *Sintonia Feminina* tem contribuído para ampliar o conhecimento sobre a arte produzida pelas mulheres, bem como a forte participação delas no jornalismo cultural paraibano. Além de amplificar questões importantíssimas que as *ativistas* trazem quando refletem sobre a cultura questionando uma visão conservadora e sexista.

Esperamos com a experiência fortalecer cada vez mais a presença das mulheres em sua diversidade no campo da cultura, dos projetos artísticos, do jornalismo e gestão cultural.

## **Referências**

RODAL, Asunción Bernárdez. **Mujeres en medios**. Propuesta para analizar la comunicación masiva con perspectiva de género, Ed. Fundamentos, Madrid, 2015.

RODRIGUES, M. S. **Produção do Jornalismo Cultural em Rádios Públicas: Análise de Programas da Educadora FM (BA) e da FM Cultura (RS)**. Brasília: FAC, 2015.